



XVIII INTERPET UFMS "O PET E O PROCESSO AVALIATIVO: TRANSVERSALIDADE E OS OBJETIVOS DE EQUIDADE"

Setembro de 2020
Modalidade on-line



A NOSSA UNIVERSIDADE


SOBRE A REALIZAÇÃO DO EVENTO ON-LINE

O InterPET é o encontro dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que é realizado semestralmente. O XVIII InterPET ocorreria presencialmente no primeiro semestre de 2020 no campus de Três Lagoas, entre os dias 18 e 19 de abril, respeitando o rodízio de eventos realizados em cada campus do interior. No entanto, em função da pandemia da Covid-19, a comissão organizadora conjunta, composta pelos grupos PET do CPTL (Enfermagem, História, Geografia, Matemática e Matemática Conexões de Saberes), decidiu pela realização na modalidade on-line. Além disso, decidiu-se que o evento terá **caráter formativo**, não deliberativo, a partir do entendimento de que os espaços de discussão coletiva, como a Assembleia, ficariam prejudicados pela impossibilidade de reuniões presenciais.

Assim, chegou-se a uma formatação que prioriza um **período de discussão prévia de temas dos GDTs** no interior dos grupos, para que, em seguida, se realizem reuniões com **dois representantes de cada Grupo PET**. As reuniões de tutores e discentes foram mantidas, mas houve a supressão da Assembleia, pelos motivos acima aludidos.

Cada GDT terá um(a) tutor(a) coordenador(a), um(a) discente moderador(a) (para gerenciamento de entradas nas salas virtuais e controle de frequência) e dois(duas) relatores(as) discentes. Os encaminhamentos dos GDTs serão debatidos nas reuniões de tutores e discentes (com registro em ata) e um documento final será elaborado como relatório.

PROGRAMAÇÃO

Data	Horário	Evento	Local
01/07	18h	Divulgação dos temas dos GDTs	
01/07 a 10/09	Definição pelos grupos	Período de discussão, nos grupos, dos temas dos GDTs	Reuniões dos Grupos PET (a critério do tutor)
11/09	14h às 17h	Reunião dos GDTs	Google Meet
11/09	19h às 19:30h	Abertura: Profª. Dr.ª Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo, Vice-reitora da UFMS	Google Meet
11/09	19:30h – 21h	Palestra de abertura: Profª. Dr.ª Rachel Nunes da Cunha (Tutora do PET Psicologia, UnB)	Google Meet
12/09	14h – 18h	Reunião de tutores e discentes	Google Meet

Os endereços das salas do Google Meet serão compartilhados nos grupos de WhatsApp do PET e na página do Facebook do evento: <https://www.facebook.com/events/267145817911575>

INSCRIÇÕES:

Os(as) discentes, docentes e técnicos que já se inscreveram para o evento presencial não precisam refazer a inscrição:

- Inscrições para discentes: <https://forms.gle/wk8Z2ujigBT6bA2h9>
- Inscrições para docentes, técnicos e egressos: <https://forms.gle/VUPNJfLZ3qYPh4LZ7>

Os canais de comunicação privilegiados da organização do evento com os(as) participantes serão:

(1) WhatsApp dos grupos, através da comunicação aos tutores;

(2) Página do evento do Facebook: <https://www.facebook.com/events/267145817911575>

Disponibilizamos também o WhatsApp do PET História para quaisquer dúvidas: (67) 992144501.

GRUPOS DE DISCUSSÃO E TRABALHOS (GDTs)

Coordenação Geral: Prof^a. Dr^a Eugenia Brunilda Opazo Uribe (tutora do PET Conexões de Saberes Matemática CPTL)

Obs.: Os(as) Coordenadores(as) e discentes responsáveis serão instruídos pela comissão organizadora sobre os procedimentos dos GDTs (aguardem contato)

GDT 1 – Avaliação dos e nos grupos PET

Coordenador(a): Prof. Dr. Teófilo Mazon Cardoso (tutor do PET Farmácia)

Moderador do Meet e controle de presença: Luana (PET Enfermagem)

Relator 1: Aliucha (PET Geografia)

Relator 2: Thiago (PET Matemática)

O processo de avaliação e acompanhamento do Programa de Educação Tutorial (PET) é de grande importância para o desenvolvimento e fortalecimento do Programa. Dessa forma, a avaliação é realizada tanto no âmbito nacional, quanto na avaliação dos grupos individualmente e, por fim, na avaliação das atividades realizadas internamente enquanto grupo. O acompanhamento e avaliação do programa carecem de serem encarados como um processo pedagógico e devem ser realizados visando sempre o desenvolvimento de aspectos relevantes como o pensamento crítico, a autocritica e o autoconhecimento dos discentes, docentes, grupos e da própria Instituição de Ensino Superior. É através da avaliação que se pode reconhecer competências e limitações de cada um na realização dos objetivos do programa, de acordo com sua concepção filosófica, objetivos e orientações didático-pedagógicas.

Dentro deste contexto, em 2015, foi criada uma minuta do Instrumento de Avaliação do Programa de Educação Tutorial mas que se mantém desatualizada e com publicação por parte do MEC pendente. A manutenção deste documento é essencial para uma avaliação adequada do programa a fim de promover o seu desenvolvimento.

Ainda, no final de 2019, o MEC publicou o relatório de uma avaliação solicitada pelo ministério à CGEE (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos) que demonstrou conclusões positivas sobre a eficiência do PET na formação de qualidade dos estudantes de graduação.

Pauta

- Autoavaliação no grupo (dos petianos pelos petianos, dos petianos pelo tutor, do tutor pelos petianos). Importância, instrumentos utilizados.
- Avaliação, análise e reflexão sobre as atividades realizadas buscando o fortalecimento do grupo.
- Avaliação dos grupos pelo CLAA. Utilização (ou não) do instrumento de avaliação da CENAPET. Construção do Planejamento e Relatórios dos grupos.

GDT 2 – Responsabilidade PETiana e a tríade universitária.**Coordenador(a): Prof. Dr. Carlos Henrique Aguenta Higa (Tutor do PET Computação)****Moderador do Meet e controle de presença: Lucas (PET Matemática)****Relator 1: Alessandro (PET CS Matemática)****Relator 2: Beatriz (PET Enfermagem)**

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979 como Programa Especial de Treinamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Passando por processos de extinção e por diversas mobilizações, em 1999 o PET tem gestão assumida pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC). Já em 2005 o PET é instituído como Programa de Educação Tutorial pela Lei 11.180/2005.

Conhecer a estrutura e os documentos que regem o programa é de grande importância. Entretanto, a construção da identidade PETiana e da responsabilidade com o programa surge com o entendimento e vivência real da filosofia do PET, como a educação tutorial, horizontalidade, pluralidade e construção coletiva.

Dessa forma, se faz necessário discutir e entender como o PET pode contribuir para a manutenção e fortalecimento dos diversos aspectos da tríade universitária e sua indissociabilidade no ambiente universitário.

Pauta

- Discutir e entender a ideia e a prática da indissociabilidade
 - Indissociabilidade versus fragmentação de atividades.
 - Interdisciplinaridade e horizontalidade no PET.
 - Valorização do PET.
 - Papel do PET no cenário da ciência e pesquisa.
 - Contribuição para o fortalecimento do ensino superior.
-

GDT 3 – Cidadania, Diversidade e responsabilidade social**Coordenador(a): Prof^a. Dr^a. Maria das Graças F. A. dos Reis (Tutora do PET Pedagogia e Ciências Sociais, CPNV)****Moderador do Meet e controle de presença: Kathiusy (PET História)****Relator 1: Fernanda (PET Enfermagem)****Relator 2: Victor (PET Geografia)**

Cidadania e Responsabilidade Social. A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá ao indivíduo a possibilidade de participar ativamente da sociedade. A garantia dos direitos do cidadão está diretamente relacionada ao conceito de responsabilidade social, que ressalta o compromisso do indivíduo com o coletivo. Dentre os objetivos do Programa de Educação Tutorial, apresentados na portaria MEC 976/2010, o PET visa estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

Assim, se faz necessário discutir e entender a atuação do PET frente a questões sociais individuais e coletivas, de maneira a pensar na formação cidadã do PETiano, além de estruturar formas de inclusão e permanência tanto no ambiente acadêmico quanto em demais espaços sociais.

I. Vulnerabilidade Socioeconômica. O termo vulnerabilidade social refere-se à situação socioeconômica de grupos de pessoas com poucos recursos financeiros, de moradia, educação e acesso a oportunidades para seu desenvolvimento enquanto cidadão. A educação é uma das principais formas de atuar na redução das desigualdades sociais. Entretanto, a realidade da educação pública no Brasil não é suficiente para atuar no cenário da vulnerabilidade. Ainda, mesmo que no ambiente de educação pública, gratuita e de qualidade, o ingresso e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica não é uma garantia.

Nesse sentido o PET, sendo um programa de educação que visa estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior, é uma ferramenta que pode ser utilizada para a inserção e preservação de grupos sociais vulneráveis na educação.

II. Acessibilidade. O Ministério da Saúde define a acessibilidade como sendo incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações. Tornar um ambiente acessível é um importante passo para aumentar as oportunidades e espaços de participação efetiva e igualitária entre todos na sociedade.

Todas as pessoas devem ser tratadas com igualdade de direitos, porém quando não há condições de acessibilidade, instaura-se uma situação de vulnerabilidade. E essa é uma realidade em muitos espaços, incluindo a universidade.

Dessa forma, no contexto do Programa de Educação Tutorial, que busca por espaços acessíveis e pelo desenvolvimento da educação superior, é necessário englobar os debates sobre diversas especificidades e necessidades de cada indivíduo, buscando estratégias de promoção da acessibilidade.

Diversidade e Pluralidade. A pluralidade PETiana conta com estudantes e professores advindos das mais diferentes regiões, crenças, orientações sexuais, etnias, classes sociais e identidades de gênero, compartilhando realidades distintas e agregando experiências para atuar de forma eficiente na promoção da universidade pública e melhoria de setores desfalcados da sociedade. Dentre os objetivos do PET como um todo, tem-se a contribuição para ações afirmativas às políticas de diversidade nas Instituições de Ensino Superior, bem como estimular o senso crítico do indivíduo. Nesse contexto, e no cenário político-social atual, é importante que o PET, como programa conector de diferentes setores sociais, discuta questões identitárias de forma a estimular a expansão da pluralidade, a noção básica de ética e coletividade, que são condições essenciais à convivência harmoniosa em sociedade.

I. Diversidade étnico-racial e comunidades tradicionais. A inclusão social de indivíduos que provêm de minorias étnico-raciais e de comunidades tradicionais é uma pauta presente na sociedade e deve ser trazida a âmbitos acadêmicos por questões óbvias de visibilidade e espaço no ambiente universitário.

Sendo assim, é de suma importância o debate interno ao PET sobre formas de inclusão destes grupos, uma vez que o programa tem como objetivo contribuir com a diversidade no ambiente acadêmico. Também é necessário que sejam analisadas maneiras concretas de atingir tais públicos através das atividades realizadas pelos grupos, transformando-os em agentes de mudança social não só dentro da universidade, mas em toda a sociedade.

Os contextos sociais, especificidades culturais e carga histórica de cada uma dessas minorias deve ser analisado, para que seja possível compreender e trabalhar discussões e soluções para as questões que abrangem cada público.

II. Diversidade sexual e de gênero. O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis para a concretização da política pública educacional, a fim de efetivar o direito à educação para todas as pessoas. Considera-se a diversidade sexual como diversidade não apenas de gênero, mas de orientação sexual, identidade e pluralidade de gênero e sexo.

Trazer o debate de inclusão da diversidade sexual para dentro do PET é de fundamental importância, não só para a formação individual do PETianos e estímulo a inclusão de diversidade sexual internas ao grupo, mas também para trazer novas ideias e soluções de como os grupos podem atuar na inclusão dos indivíduos que enfrentam problema pelo seu gênero e sexualidade na sociedade.

Pauta

- O papel do PET na formação cidadã.
- Ações para permanência estudantil (Ações para diminuir a evasão e desistência nas universidades).
- Ações internas e externas para promoção da acessibilidade (Acessibilidade na universidade e nos grupos PET, Ações para promoção da acessibilidade no ambiente acadêmico).
- O papel do PET acerca da inclusão e permanência de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Diferentes formas de inclusão que os grupos realizam.
- O papel do PET na difusão da diversidade.
- Providências legais a serem tomadas perante demonstrações de intolerância, preconceito, e/ou discriminação no PET.
- Ações afirmativas no PET.

- Ações e atividades que visam estimular a diversidade nos grupos e na comunidade acadêmica.

GDT 4 – Mobilização e visibilidade PETiana

Coordenador(a): Prof. Dr. Renato Porfirio Ishii (Tutor do PET Sistemas)

Moderador do Meet e controle de presença: Leonardo (PET CS Matemática)

Relator 1: Gabrielly (PET História)

Relator 2: Bianca (PET CS Matemática)

A conjuntura atual da educação brasileira apresenta preocupações direcionadas principalmente sobre sua permanência. Ainda, dentro do ambiente acadêmico, muitas discussões são realizadas sobre formas de manutenção de uma universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva.

Dentro deste contexto, existem diversos movimentos e grupos estudantis que atuam na luta pela educação. Assim, o Mobiliza PET é um movimento conjunto dos grupos PET do país em prol da permanência e melhoria do Programa de Educação Tutorial, sendo suas ações sempre confirmadas e convocadas por meio da Assembleia Geral, órgão soberano da CENAPET.

A mobilização PETiana surgiu em um momento difícil para o programa e foi nesse que se percebeu a necessidade e a importância da união de todos os grupos do Brasil. Dessa forma, a mobilização, em conjunto com a visibilidade do programa, se faz de grande necessidade para a manutenção e fortalecimento do PET.

Pauta:

- ELOPET
 - Mobiliza PET.
 - REPET - TL
 - Visibilidade e divulgação do programa.
 - Conjuntura da Educação e o papel do PET nesse contexto.
-

GDT 5 – PET e legislação: Portarias, MOB e regimentos internos.

Coordenador(a): Prof. Dr. Cassiano Garcia Roque (PET Agronomia e Engenharia Florestal CPCS)

Moderador do Meet e controle de presença: Alessandra (PET Geografia)

Relator 1: Vinicius (PET Matemática)

Relator 2: Isabela (PET História)

O Programa de Educação Tutorial foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. A regulamentação do PET define como o programa deve funcionar, qual a constituição administrativa e acadêmica, além de estabelecer as normas e a periodicidade do processo de avaliação nacional dos grupos. A Portaria 976/2010 trouxe inovações para a estrutura do PET como, por exemplo, a flexibilização e dinamização da estrutura dos grupos, a união do PET com o Conexões de Saberes, a definição de tempo máximo de exercício da tutoria, a aproximação com a estrutura acadêmica da universidade e a definição de estruturas internas de gestão do PET.

O Manual de Orientações Básicas (MOB) do PET tem sua versão publicada pelo MEC mais atualizada datada de 2006. Este documento desenvolvido pela comunidade PETiana traz uma série de orientações sobre procedimentos cotidianos dos grupos PET além de um detalhamento da estrutura, características e concepções filosóficas do Programa de Educação Tutorial. Em 2014, foi elaborada a Minuta do MOB que contém atualizações importantes no documento, mas, que ainda necessita de publicação por parte do MEC para se consolidar como documento oficial do programa. Em função da importância de seu conteúdo para o desenvolvimento adequado das atividades dos grupos PET, é fundamental a busca por melhoria no MOB por meio da construção conjunta e luta pela sua oficialização.

Dentro dos grupos PET, os regimentos internos atuam como um documento que formaliza os direitos e deveres específicos dos PETianos, além de possibilitar a descrição e consolidação de práticas internas. Dessa forma, este documento deve ser construído de forma coletiva e democrática, a fim de respeitar a pluralidade de opiniões e a horizontalidade. Ainda, em função da rotatividade dos grupos, são necessários debates e atualizações periódicas deste documento, sempre levando em conta o alinhamento com a filosofia do programa.

Pauta:

- Conhecimento da Lei 11.180, Portarias 976 e 343.
- Importância do MOB (2006) e minuta (2014).
- Conteúdo e utilidades de um regimento interno. Formas de implementação nos grupos.

